

A INFLUÊNCIA DA AGROINDÚSTRIA AVÍCOLA E A TERRITORIALIZAÇÃO URBANA DA ZONA SUL DE ROLÂNDIA-PR: O CASO DA EMPRESA BIG FRANGO

DOI:10.4025/percurso.v6i2.23776

Jhonatan dos Santos Dantas

Graduado em Geografia pela FAFIJAN. E-mail : j.h.o.2008@hotmail.com

Jaqueline Telma Vercezi

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEM.

E-mail: jaqgeo@gmail.com

RESUMO: O presente artigo visa apresentar a estrutura produtiva da empresa Agrícola Jandelle S.A e sua relevância econômica no setor de criação e processamento de aves, analisando como a mesma contribuiu para o processo de expansão urbana da cidade de Rolândia- PR. Propomos articular o estudo econômico, mostrando seu papel da rede industrial na evolução da cidade, e ao mesmo tempo direcionar as pesquisas em uma dialética que contemplam dois estudos: de um lado o arranjo da rede agroindustrial associado ao processo de modernização agrícola e ascensão da avicultura; de outro retratar a urbanização da cidade de Rolândia. O presente artigo primou em estudar a significância da empresa para a cidade de Rolândia, envolvendo questões econômicas, tanto para o município, quanto para parcela da população. Analisou-se a expressividade do contingente de funcionários que a empresa contempla, se comparado com o crescimento urbano que a cidade apresenta na região circunvizinha das instalações da empresa. Neste caso, atribuímos à empresa como agente de influência pelo crescimento urbano em parcela da cidade, constatação essa efetuada através de uma base empírica resgatada por pesquisas nas imobiliárias, prefeituras e entrevistas com os habitantes dos bairros próximos a Jandelle e funcionários da empresa. Assim, procuramos comprovar que o desenvolvimento do local apresenta influência direta pela dinâmica gerada com o desenvolvimento da Jandelle, ou melhor dizendo, que a empresa vem a ser a principal responsável, pela expansão e dinamismo urbano naquele setor da cidade.

Palavras-chave: Avicultura; Big frango/Jandelle; Desenvolvimento Industrial; Expansão urbana local.

THE INFLUENCE OF POULTRY AGRIBUSINESS IN URBAN TERRITORIALIZATION OF SOUTH ROLANDIA AREA : THE CASE OF BIG CHICKEN COMPANY

ABSTRACT: This article presents the production structure of the company Agricultural Jandelle SA and its economic importance in the creation and poultry processing sector , analyzing how it contributed to the process of urban expansion of the city of Rolândia - PR . We propose to

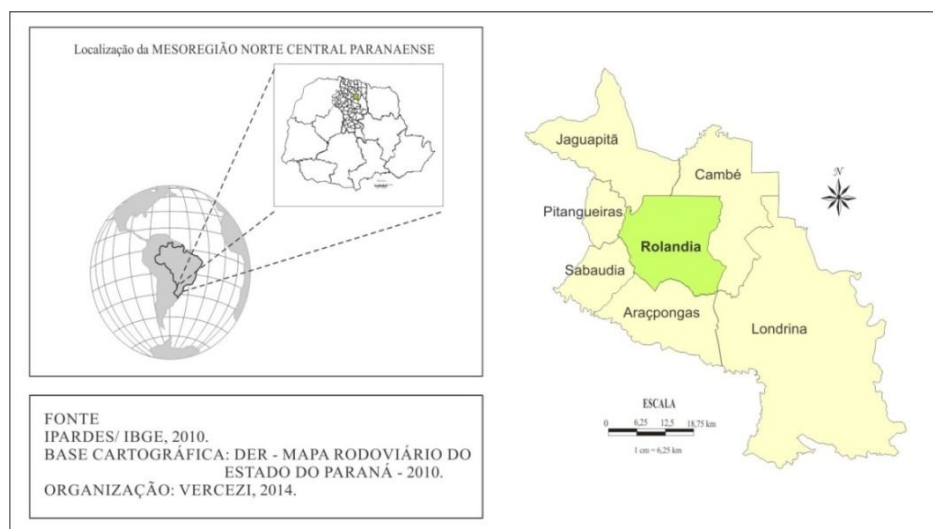
integrate economic studies showing its role in the evolution of industrial network of the city , while directing research in a dialectic which include two studies : one side of the arrangement of agro-industrial network associated with the agricultural modernization process and the rise of poultry ; and the other portraying the urbanization of the city of Rolândia . The study was conspicuous by studying the significance of the company to the city of Rolândia involving economic issues , both for the municipality , and for part of the population , we analyzed the expression of the contingent of employees that the company offers , compared with urban growth that the city has on the surrounding area of the business premises. In this case , we assign the firm as agent of influence by urban growth portion of the city , finding this place via an empirical basis rescued by research in real estate , town halls and interviews with residents of neighborhoods near Jandelle and company employees. Soprocuramos comprovar that development of the site has direct influence with the momentum generated by the development of Jandelle , or rather , the company becomes the principal by urban expansion and dynamism in that sector of the city .

Key words: Poultry; Big Frango/Jandelle industrial development; Local urban sprawl.

1. INTRODUÇÃO

As relações de sobrevivência e interesses econômicos humanos ditam a configuração espacial atual analisada pela geografia crítica, dentro de um contexto dialético marxista. Em consequência, a geografia amplia a percepção da realidade local, possibilitando a identificação de determinados fenômenos e processos em uma escala ampliada, podendo configurar-se em uma determinada região, influenciando diretamente nas relações econômicas e culturais da sociedade ali presente.

A discussão em questão, intenta apresentar a valorização da avicultura para economia brasileira e do Estado do Paraná, evidenciando a importância deste seguimento. Possibilitando atribuir um enfoque para cidade de Rolândia, apresentando o forte crescimento que este setor da agropecuária apresentou nas últimas décadas. Associada a este contexto destaca-se a participação da empresa Agrícola Jandelle S.A matriz do grupo Big Frango na cidade de Rolândia.



MAPA 01- Localização da cidade de Rolândia PR.

Fonte: IBGE, 2010.

Organizado por: VERCEZI, 2014.

No presente estudo, destacaremos as transformações territoriais urbanas que a Empresa gerou na Zona Sul do perímetro urbano. Ampliando o potencial urbano da cidade e proporcionando uma série de mudanças na paisagem local; potencializando investimentos imobiliários e comerciais na região.

Abordaremos as dimensões que a Big Frango (Agrícola Jandelle S.A) (Figura 1) atinge na região e seu forte crescimento produtivo, apresentando-se entre as maiores indústrias avícolas do País.



Figura 01: Empresa Jandelle.

Fonte: bigfrango.com.br, (2014).

Neste contexto, destacaremos o arranjo produtivo em rede que modernizou e estimulou a avicultura no Brasil, apresentando-se atualmente como uma das principais atividades econômicas da cidade de Rolândia; onde muitas famílias sobrevivem tanto da produção primária integrada à indústria, quanto dos empregos gerados no sistema produtivo das empresas avícolas da cidade, principalmente a Agrícola Jandelle S.A., maior empregadora da cidade.

2. METODOLOGIA

As reflexões tiveram início em dezembro de 2012, através de leituras bibliográficas envolvendo questões associadas à agroindústria, mais precisamente no setor avícola e ainda questões voltadas aos aspectos urbanísticos.

Foram desenvolvidas pesquisas empíricas realizadas na empresa Agrícola Jandelle a fim de obter dados específicos sobre sua estrutura. Ainda foram levantados dados junto à

prefeitura municipal de Rolândia, imobiliárias e construtoras com o intuito de estabelecer possíveis relações sobre os loteamentos implantados ao redor da indústria, associados ao contingente de empregados da empresa. Realizou-se também, entrevistas com funcionários das loteadoras, moradores dos bairros próximos à empresa e funcionários da Big Frango (Jandelle).

Mediante tal empreendimento de investigação, tornou-se possível a obtenção de informações que pudessem evidenciar a dinâmica do crescimento urbano da cidade potencializado com a instalação da Jandelle na região Sul da cidade. Além disso, foram consultados o caderno estatístico IPARDES, IBGE e outras fontes de informação que trazem elementos essenciais sobre a temática “avicultura” e “economia” no recorte espacial em questão.

3. BREVE ABORDAGEM SOBRE AVICULTURA: BRASIL E PARANÁ

Ao discutir sobre a realidade da avicultura no contexto geoeconômico, torna-se imprescindível caracterizar tal atividade. A mesma consiste na criação de aves para o comércio. Uma atividade pecuarista que começou a ganhar espaço no Brasil no fim da década de 1950, e vem ganhando expressividade na economia brasileira.

O ramo avícola mais conhecido é a produção da carne de frango que vem sendo cada vez mais consumida pelos brasileiros e pela população de vários países do continente americano, europeu e asiático.

A partir da década de 1970, a avicultura industrial brasileira teve seu processo de ascensão incentivado pelas políticas públicas, iniciando, portanto as exportações da carne de frango.

No século XXI o País já estava entre um dos maiores exportadores mundiais (BELUSSO; HEPANHOL, 2010). A produção nos anos de 1970 girava em torno de 217 mil toneladas e em 2011 chegou a 12,3 milhões de toneladas segundo a revista Paraná Cooperativo

2011, e a projeção da produção segundo o Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento para 2018 é de 17,44 milhões de toneladas.

A secretaria do comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, colocou a carne de frango em 5º lugar nos produtos mais exportados em 2010...; liderando o mercado mundial com mais de 40% das exportações total segundo ANUALPEC, 2011 (Revista Paraná Cooperativo, 2011).

A avicultura hoje no Brasil é essencial dentre as atividades agropecuárias, destacando-se entre os três maiores exportadores mundiais de frango (Tabela 01) segundo a AVISITE 2008.

Tabela 01- Produção da carne de frango em milhões de toneladas (2005 a 2011)

País	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EUA	15870	15930	16226	16561	15935	16563	16694
CHINA	10200	10350	11291	11840	12100	12550	13200
BRASIL	9350	9355	10305	11033	11023	12312	12863

Fonte: USDA,(2011) In: (Revista Paraná Cooperativo, p.36, 2012).

A região Sul do País no ano de 2007 foi responsável por cerca de quase 60% da produção nacional sendo o estado do Paraná responsável por 25% da produção do país (MEDEIROS; SOUZA, 2009).

Tal produção está concentrada em poucas empresas, produzindo boa parte dos derivados nesse seguimento. Os Estados do Paraná e Santa Catarina são os maiores produtores do País segundo dados da ABEF/UBA 2008. Contemplando grandes empresas instaladas em seu território e que a atividade pecuarista se apresente como essencial na economia dos dois estados.

O Paraná é responsável por 42% da produção da região Sul que é responsável por cerca de 55,3% da produção nacional. Desta forma torna-se evidente a importância do Paraná na região sul para o Brasil como potência econômica neste setor, gerando empregos rendas e tributos (Revista Paraná Cooperativo, 2011 p.37).

Um dos principais motivos deste crescimento foi a entrada das cooperativas agrícolas no cenário avícola difundindo a atividade pecuarista para um modelo inovador de integração (BELUSSO; HEPANHOL, 2010). Logo, “a subordinação da agricultura á dinâmica industrial expande-se na década de 1960 consolidando em meados dos anos de 1970” (FAJARDO, 2008 p. 67).

A avicultura do contexto atual foi integrada a um modelo tecnológico inovador que busca uma boa qualidade e ao mesmo tempo uma grande produtividade. Com a chegada das cooperativas agrícolas no ramo o crescimento foi inevitável (BELUSSO; HEPANHOL, 2010).

Seguindo as ideias dos mesmos autores as empresas não cooperadas, adotaram um padrão de concorrência. Além do aumento tecnológico na produção fizeram ainda integrações comerciais com pequenos granjeiros transformando o processo de produção avícola em uma grande cadeia produtiva ligada ao processo de expansão comercial em rede; regionalizando as produções e causando efeitos territoriais. Desta maneira após os anos de 1970 o país vive um novo cenário do processo de comercialização e industrialização avícola.

Nas palavras de Medeiros e Souza, (2009): -“o padrão de concorrência observado atualmente principalmente com a globalização torna a disputa entre as empresas cada vez mais acirrada”.

A formação da cadeia avícola se constitui numa forma especial de diversificação denominada integração vertical¹ que desempenha um papel econômico fundamental para as indústrias do ramo, (KON,1994 *In: Revista Paraná Cooperativo*, 2012 p.39) além de ser um setor agroindustrial que gera empregos e renda (MEDEIROS; SOUZA, 2009).

E esta ascensão avícola apresentada na realidade brasileira e particularmente no estado paranaense ocorreu por alguns fatores. Um deles é o aumento do consumo da carne de frango, no qual muitas pessoas preferiram trocar carne vermelha por carne branca. (MEDEIROS; SOUZA, 2009).

¹ Integração vertical vem a ser a configuração da produtividade avícola, retratando os acordos estabelecidos entre grandes indústrias e pequenos granjeiros, cujo o papel da Empresa é de fornecer rações e as aves, enquanto o produtor primário se encarrega de cuidar da granja até vender para a indústria fazer o abate, e então revender no mercado nacional ou internacional, com sua marca.

Nas palavras de Belusso; Hespanhol (2010) “o consumo médio percapita/ano de carne de frango no Brasil em 1988 foi de 11,8 quilogramas e em 2007 alcançou a média de 37,8 quilogramas por habitante/ano.”

Enaltecemos ainda, que o maior percentual da produção está voltado para exportações. Isso ocorre devido a incentivo das políticas públicas no Brasil, propiciando o status de um grande agroexportador.

Outra questão que merece destaque na discussão é de que, ao se tratar de avicultura não devemos ignorar o ocorrido quando da disseminação da ‘influenza aviária’ no fim do ano de 2003 que prejudicou significativamente a produção no continente asiático, favorecendo desta forma, para que o Brasil chegasse a líder de exportação mundial da carne de frango no ano de 2004. Convém ressaltar que esta dependência do mercado externo traz alguns pontos negativos como, por exemplo, a crise de 2008 que apresentou uma redução de 20% no abate para o mercado internacional.

Como já retratado é fundamental a avicultura no nosso país. E em nossa região fica evidente a participação que a avicultura tem em aspectos econômicos. Principalmente por verificar a presença no Brasil e no Paraná de indústrias multinacionais e cooperativas, todas ligadas a uma forte cadeia de produção tecnológica, que permitiu uma reestruturação agroindustrial deste setor.

O modelo que estas empresas apresentam e a rede que as mesmas atuam, influenciam na vida de muitos trabalhadores e pequenos produtores integrados. Hoje no Paraná há cerca de 15 mil aviários segundo a SEAB - Secretaria da agricultura e abastecimento, 2011, destes, 13 mil são integrados a indústria e segundo a SINDIAVIPAR -Sindicato de avicultura paranaense, (2011), existem 47 empresas no setor, 35 privadas e 7 cooperativas (Revista Paraná Cooperativo,2011).

4. A RELAÇÃO CAMPO-INDÚSTRIA: O BRASIL E AS NOVAS TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO

Com a modernização no campo brasileiro o país sofre um novo ajuste na forma de produzir. As grandes indústrias instaladas em território brasileiro se adaptam a um comércio em redes, e se integra em uma escala de produção globalizada.

Desta forma a agricultura brasileira apresentou um crescimento produtivo significativo em meados no século XX, atendendo um modelo globalizado e atualizado para as novas exigências do mercado (ELIAS, 2003 p.60).

Com essas transformações o país ganha um mercado exterior significativo e expande sua área de influência comercial; sua produção agrícola se volta para exportação e o país passa a ser um grande agroexportador, além de outros seguimentos industriais que se incorporam as novas tecnologias, e em uma nova visão de mercado.

Diante de tal contexto, a tecnologia foi fundamental para expansão da agropecuária. Ressalta Elias (2003), que a modernização no campo e nas atividades pecuaristas fez com que multiplicasse a expansão do capital comercial, globalizando os ramos do agronegócio, propiciando tais evoluções associadas ao período técnico – científico - informacional.

Contudo, as políticas públicas de desenvolvimento econômico, incentivam o processo produtivo ligado em redes, com enfoque na produção agroindustrial, e então este setor passa a contemplar uma extrema significância no cenário brasileiro, visto que na atualidade, o Brasil traz uma produção em escala mundial, e associada a isto as grandes empresas desse setor foram fundamentais para esta expansão e para integração do comércio e da tecnologia.

Rodrigues; Ferreira (2009) buscam fazer em seus estudos essa integração territorial que traz ao campo e a cidade um processo conjunto associado à produção integrada, reflexo de ações desencadeadas por políticas públicas, propiciando estudos mais regionalizados. Logo podemos referenciar que o forte crescimento do cenário agropecuário no Paraná se deu após a implantação tecnológica no campo.

Fajardo (2008 p.16) trata com propriedade às questões associadas às principais empresas agropecuárias no Paraná. Sua obra Territorialidades Corporativas no Rural Paranaense pode ser considerada uma das principais referências para discussão em questão. Seus estudos mostram

também a importância de uma análise geográfica, quando se trata de relações econômicas envolvendo um determinado espaço. Nesse contexto o autor afirma que, -“o uso corporativo do território promove a territorialização das empresas no Espaço”.

Numa postura clássica de Ratzel, o conceito de território é associado ao poder de Estado sobre o espaço. Já na visão de Raffestin (1993), o conceito é trabalhado numa lógica na qual a economia e a geopolítica das empresas exercem poder sobre o espaço, assim o conceito é expandido e torna-se essencial dentro do contexto geográfico, pois possibilita uma análise de influência econômica, geopolítica, e até mesmo cultural, sobre a dinâmica no espaço.

No livro Estudos Agrários de Ferreira e Ferreira (2009), resgatamos o conceito de território dentro de uma dialética marxista onde as relações de produção ditam as transformações no espaço, ou seja, o território acaba por retratar a influência de poder do capital sobre a região que ele produz, Corroborando com a afirmativa, Milton Santos aludi que o território é compreendido como um espaço delimitado que sofre algum poder político ou não, envolvendo uma série de atores que o territorializam, podendo ser construído e desconstruído através das relações socioeconômicas.

Desta forma o território vem a ser um recorte espacial voltado à influenciade agentes que dominam, economicamente, politicamente, ou culturalmente um determinado seguimento no espaço geográfico, e então esse processo de “domínio” é caracterizado como territorialização, ao passo quede acordo com os fluxos que ditam a identidade do território, é chamado por Raffestin, de territorialidade.

-“composto de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente, permitindo o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído, delimitando, assim, campos de ações (de poder) nas práticas espaciais que constituem o território. As malhas são heterogêneas, interligadas, possuem elementos que as complementam: pontos, nós, aglomerações de indivíduos ou grupos. Os nós são interdependentes, podem se relacionar e comunicar-se, assim, o conceito de rede é chave na sua leitura. Para ele “a rede faz e desfaz as prisões do espaço, tornado território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o ‘instrumento’ por excelência do poder” (Raffestin, 1993, p.204). É a partir desse sistema que a territorialidade humana acontece e ganha complexidade.”(FERNANDES, 2009 p.6)

Ainda segundo Ferreira (2009), a política apresenta uma parcela de poder sobre o território tornando imprescindível uma abordagem de integração campo-cidade-indústria-relações de trabalho para assim entender todo um complexo denominado de território.

Fajardo (2008) faz uma comparação de como estas grandes empresas estabelecem suas estratégias de comércio, e de organização para expansão das práticas produtivas sistematizadas em rede. Comenta ainda, a influência do estado em atender às aspirações de interesses públicos, propiciando subsídios ou não, aos fluxos de tais empresas.

Estes subsídios irão se adequar ao interesse da gestão do poder público local, onde o governo muitas vezes prefere optar pelo incentivo a empresas privadas, financiando o desenvolvimento econômico municipal (SAQUET, SILVA. 2008).

Corroborando com esse contexto discursivo Benko, (1999) afirma que as políticas de desenvolvimento determinam o tipo de rede industrial que irá desenvolver o território. Buscando complementar as ideias, podemos depreender que a territorialização feita pela empresa² e as relações que ali se estabelece com o espaço em questão, promove uma territorialidade no espaço. A diferença das cooperativas, é que há uma territorialidade rural, e no caso da indústria Big Frango- em particular a empresa Agrícola Jandelle S.A (figura 02), sua força produtiva está associada ao significativo volume de obra e ainda de pequenos granjeiros integrados.

Nesse sentido, os fixos³ especificamente no entorno da indústria apresentam uma singularidade, pois a agroindústria proporcionou transformações no cenário rural para uma paisagem urbana, com apoio de políticas públicas e interesses imobiliários.

É fundamental analisar a relação campo-cidade, pois as agroindústrias se fixaram em territórios rurais, mas criaram territorialidades que interferem diretamente nas dinâmicas urbanas.

O caso singular da Big Frango em Rolândia mostra que sua fixação em território urbano implicou nas várias relações da indústria com a cidade, mas também criou uma territorialidade em toda região, sendo assim sua rede comercial ligada a granjeiros, traz uma identidade

² Nesse objeto de estudo retratado por cooperativas.

³ Os fixos segundo Milton Santos são os objetos materiais que se apresentam no território para interação dos fluxos que o transformam, neste caso atribuímos tal conceito, a uma lógica comercial que se expandiu em torno da Jandelle, tal como mercados, bares, padarias e as próprias residências, que ao fixar-se nos redores da empresa, proporcionaram um cenário urbano que se distingue das demais áreas urbanas da cidade de Rolândia.

agroindustrial que correlacionam as dinâmicas rurais e urbanas num conjunto indissociável de relações.



Figura 02 – Empresa Agrícola Jandelle S.A Matriz do grupo Big Frango
Fonte: bigfrango.com.br, (2014)

Associado a esse contexto metamorfoseador da paisagem, analisaremos a indústria Agrícola Jandelle S.A, dentro de um âmbito urbano cujos fixos e fluxos são totalmente opostos e ao mesmo tempo complementares às dinâmicas existentes na produção rural.

No Brasil as preocupações governamentais com o desenvolvimento econômico desencadeiam políticas públicas visando um crescimento na produção que se traduzia basicamente na busca por um perfil econômico moderno urbano-industrial (F AJARDO, 2008, p.16).

Diante de tal contexto, constatamos que a ascensão agroindustrial brasileira foi incentivada por políticas públicas, para o fortalecimento da economia do País, ,além disso, o Brasil foi ajustado para ter um perfil agroexportador (FAJARDO, 2008 p.65).

Isso estimulou no país a estruturação de um conjunto de agroindústrias, que ao transformar o território rural brasileiro, transformou as relações ali existentes, desta forma, a territorialidade exercida pelas agroindústrias nos locais, acaba por implicar diretamente no contexto econômico de diferentes regiões.

Para Benko (1999), a própria globalização econômica facilitou os investimentos no exterior. Hoje os setores primários e secundários do ramo alimentício, trabalham em uma espécie de integração. Desta forma a intensificação da tecnologia e a junção campo-indústria traz um novo modelo de produção de alimentos, e com isso reajusta todo um mercado, transformando os fluxos, causando uma nova territorialidade nos âmbitos da economia agroindustrial que funciona até o início dos anos 1990 (FAJARDO, 2008).

Diante de tal contexto, as empresas Brasileiras entram nos moldes da globalização mudando sua estrutura, passando a atuar em redes, operando em função de um mercado externo interligado, expandindo território e ampliando todo um processo econômico. "Neste contexto territorialização e desterritorialização são processos constantes que envolvem aspectos políticos, econômicos e sociais, ou seja, elementos materiais e imateriais em constante interação." (FERREIRA, 2009 p.24)

Retratamos, portanto com base nos diversos autores que a utilização do território tem uma gama de poderes que ali podem influenciar, tanto na sua estruturação quanto na sua desconstrução ou nova formação, propiciando uma reterritorialização (HAESBAERT, 2006).

Quando colocamos a economia em jogo, o termo território se torna um conceito mais amplo e abrangente do que já é, pois se caracteriza como um fator que irá determinar as territorialidades dos diversos locais, propiciando às empresas, utilizarem o mesmo, como estratégia econômica.

Quanto maior a área de influência, maior é o poder. Este 'jogo' estratégico com o espaço é influenciado pelas políticas públicas, e por uma série de interesses público/privado vinculados ao espaço.

5. A EXPANSÃO DO GRUPO BIG FRANGO E A JANDELLE EM ROLANDIA

Antes de abordar a realidade da empresa Agrícola Jandelle S.A e todo seu processo de regionalização no espaço-urbano, é essencial argumentar sobre a sua produção em rede e suas estratégias de territorialização de produção e comercialização.

Para esta rápida argumentação buscamos as ideias das autoras Silva e Antonello (2009), que tratam acerca dos complexos agroindustriais Avícolas⁴ e a formação em rede que a Big Frango tem. As autoras salientam que o surgimento dos complexos agroindustriais foi paralelo ao processo de modernização da agricultura, tal processo remodelou a estrutura produtiva ampliando a industrialização da agricultura interligando capitais (SILVA; ANTONELLO, 2009 p.3); logo estes complexos trouxeram a dinamicidade no espaço, implicando em seguimentos econômicos e lugares que apresentam fluxo de trabalho. "As relações entre os setores agrícolas e industrial merecem destaque porquanto permitiram o desenvolvimento de muitas novas classes de gêneros industriais(...) formando mercadorias padronizadas para o consumo de massa globalizado" (ELIAS, 2003 p.63).

O Grupo Big Frango é uma empresa do ramo alimentício que se destacou nos últimos 15 anos devido ao crescimento acelerado na produção avícola, no espaço paranaense e em âmbito nacional. Tal realidade advém da atuação das grandes empresas em investirem cada vez mais no seguimento. Nas análises das tabelas a seguir, veremos o crescimento da produção das principais empresas avícolas do País, dentre elas o Grupo Big Frango empresa paranaense que tem grande influência na cidade de Rolândia - PR, objeto desse estudo.

Através das tabelas e dos gráficos a seguir, verifica-se o crescimento significativo da empresa devido a alguns fatores abordados nessa discussão.

Vejamos a seguir a tabela 02 representando os maiores produtores de frango no ano 2000 segundo ABEF:

⁴ Refere-se ao conceito de avicultura, ou seja, criação de aves para comercialização, desta forma os complexos agroindustriais avícolas, são as grandes redes de indústrias, que tem o papel de comprar e revender aves, principalmente o frango, dando a qualidade e o selo da empresa agropecuária, geralmente estes complexos, trabalham com produção de aves em parcerias com granjeiros, e as indústrias cedem a ração e os gastos, para depois comprar a ave, embalar, revender, exportar formando assim, um complexo agroindustrial Avícola.

TABELA 02- Líderes de produção de frango no Brasil no ano de 2000.

EMPRESA	MILHOES DE CABEÇAS ABATIDAS	PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO (%)
Sadia	382.2	11.8
Perdigão	291	9
Frango sul	196.6	6.1
Seara	178	5.5
Avipal	136.6	4.2
Pena branca	109.4	3.4
Da granja	94.2	2.9
Chapecó	86.6	2.7
Aurora	74.2	2.3
Sertanejo	48.8	1.5
Copacol	40.8	1.2
Resende	38.1	1.2
Pif paf	35.2	1.1
Minuano	35.1	1.1
Cotrel	31	1
Cotrefal	27.2	0.7
Big frango	20.3	0.7
Nicolini	21.7	0.7
Osato	18.1	0.6
TOTAL ABEF	1899.5	58.4
TOTALDO BRASIL	3244.2	100

Fonte: ABEF (2000), In: (MEDEIROS; SOUZA, 2009).

A empresa Big frango aparece na 17ª posição do ranking da ABEF (2000), já na tabela 03, a empresa já aparece entre as 10 maiores do País na produção de carne de frango no ano de 2006/2007 segundo a UBA 2008.

TABELA 03- Ranking segundo número de cabeças abatidas no Brasil nos anos de 2006 e 2007.

EMPRESA	AVES/CABEÇAS 2006 - 2007	CRESCIMENTO (%)	PARTICIPAÇÃO EM 2007 (%)
Sadia SC,PR,MG,MT,RS,DF	645.452- 729.058	12,95	15,07
Perdigão SC,RS,PR,GO,MT	530.111- 605.209	14,17	12,51
Seara SC,PR,SP,MS	257.490- 270.170	4,92	5,59
Doux Frangosul RS,MS	214.471- 255.941	19,34	5,29
Eleva RS,MS,BA	174.299- 198.182	13,70	4,10
Diplomata PR,MS,SC	87.636- 130.952	49,43	2,71
Aurora SC,RS,MS	108.743- 113.813	4,66	2,35
Dagranja PR,MG	114.665- 104.234	9,10	2,15
Bigfrango/Jandelle PR	49.152- 75.887	54,39	1,57
Penabranca SP	75.173- 71.622	4,72	1,48
OUTRAS	(2006)2.263.442 (2007) 2.429.834		50,23
TOTAL	(2006) 4.936.315 (2007) 4.837.398		100,00

Fonte:UBA,(2008) In: (MEDEIROS; SOUZA, 2009)

Analizando as tabelas de produção de aves/dia do ano 2000 e 2006/2007 evidencia-se o crescimento da Big Frango, passando do 17º no ranking para o 9º lugar em 6 anos, além de apresentar primeiro lugar no percentual de crescimento, em função das integrações feitas com pequenos produtores tendo hoje cerca de mil integrados a empresa (BIG FRANGO, 2013).

TABELA 4- Líderes do Brasil segundo número de cabeças abatidas em 2011.

EMPRESA	CABEÇAS ABATIDAS (MILHÕES)	VALOR SOBRE 2010 (%)
BRF-Brasil Food	1.756	8.2
Marfrig/Seara	649	- 0.9
Doux/Frango sul	275,8	11.7
Diplomata	157,4	11.6
Aurora	142,4	30
Big Frango	113,7	1,3
Copacol	91	3,3
Céu azul	86	- 15
Globoaves	85	10
C. Vale	80	1,2

Fonte: AVISITE, (2011).

Ressaltamos no contexto, as diversas incorporações de grandes empresas avicultoras, para manter-se com uma forte produção e diminuir a concorrência que é o caso da Sadia-Perdigão que no ano de 2009 fizeram a incorporação tornando-se líderes absolutas no mercado Brasileiro, hoje atual BRF-Brasil Food, maior empresa alimentícia do País e a maior produtora de frangos do mundo. Outras empresas também aderiram a estas incorporações como, por exemplo, a Marfrig/Seara, mas o caso da Big Frango foi diferente, a empresa teve sua alta devido às integrações com granjas e pequenos produtores expandindo significativamente sua produção.

Na atualidade existem cerca de 3 mil fornecedores que atendem ao grupo Big Frango, 4 fazendas matrizes, 1 incubatório, 2 fábricas de rações e cerca de mil integrados à empresa (BIG FRANGO, 2013).

Hoje a Jandelle S.A está entre as 5 maiores empresas avícolas do País e gera cerca de 5000 empregos diretos e 3500 indiretos com uma média de abate de 450 mil aves/dia segundo dados da UBABEF, (2013).

Segundo Turra (2013), as novas tecnologias e o aumento da competitividade exigem cada vez mais dos empresários rurais e agropecuários, desta forma as estratégias utilizadas para o

crescimento da empresa Big Frango, foi o novo modelo de empresa articulada em rede, gerando uma grande cadeia produtiva do agronegócio, vindo desde o produtor fornecedor, ao processo de industrialização até a chegada das vendas principalmente para o estrangeiro.

Essas novas estratégias de produção e comercialização influenciam na agricultura de todo país mesmo com a produção agropecuária restrita espacialmente (ELIAS, 2003 p.64).

Hoje a empresa é fundamental na economia da cidade de Rolândia, tendo sua participação direta na avicultura do Paraná e do Brasil.

Na atualidade o grupo Big Frango tem filiais nos estados do PR, MG, RJ E SP, mas como já citamos a matriz é no Paraná de onde sai a maior parte de sua produção.

O Grupo Big Frango existe a cerca de 40 anos, mas só após a construção da Agrícola Jandelle S.A no município de Rolândia é que a empresa começou a se destacar, sendo hoje a maior empregadora da cidade, e uma das maiores empregadoras de toda região norte, ou seja, é possível ressaltar que a importância da empresa vai além dos setores econômicos, implicando diretamente no cotidiano de muitos habitantes locais, além de ter um fluxo migratório pendular diário significativo, devido à locomoção das pessoas para trabalharem.

Diante disso, Benko (1999), expõe que a economia é um sistema de comunicação que liga vários aspectos como, por exemplo, transporte, distribuição, compra etc.

Como citado anteriormente, vimos a importância da avicultura no Brasil, destacando o estado do Paraná que é o maior produtor avícola do país, com ênfase na região norte paranaense. Sendo assim, fazemos o seguinte questionamento, como este setor tão amplo da agropecuária pode influenciar na cidade de Rolândia? Aludiremos ainda sobre a expansão do perímetro urbano na região de Rolândia onde se localiza a empresa, e como a empresa se expandiu nas últimas décadas, induzindo a cidade a crescer junto no que implica ao processo e apropriação do espaço urbano.

6. O DESENVOLVIMENTO LOCAL: A REALIDADE DE ROLANDIA NESTE CONTEXTO

No livro *Globalização e Agricultura*, Elias (2002), referencia algumas ideias de Milton Santos, possibilitando a compreensão de que, a partir dos anos 1950 a globalização acelerou o processo de urbanização no Brasil e no Mundo, esse processo permitiu que o país intensificasse suas relações econômicas ampliando os fixos e os fluxos.

Seguindo as ideias de Silveira (2003), quando ele retrata acerca da globalização e espaços geográficos, o mesmo expõe que atualmente a dinâmica das redes interfere no território diretamente, tornando a economia complexa, apresentando-se como um agente que transforma a sociedade tendo uma funcionalidade extremamente importante no processo produtivo do espaço geográfico.

Para entender melhor, buscamos uma definição mais profunda do que seria uma rede econômica. Nas palavras de Benko:

Trata-se de uma forma de organização inter-empresarial de qual se definiu a governança para além do mercado. Isto é para ficarmos apenas nas relações inter-empresariais as relações de hierarquia ou de cooperação em parceria (BENKO, 1999 p.62).

Segundo Cigolini (2001), (*apud Estudos Agrários*, 2009 p.122) o crescimento urbano foi desencadeado pela modernização das atividades agrícolas e industriais, ressaltando novamente que o País passa a contemplar o processo de urbanização a partir dos anos 1950, fazendo com que as redes ampliem as potencialidades espaciais.

A geografia, portanto, analisa geograficamente a questão rural-urbana que hoje é fundamental em várias ciências que abordam a questão econômica.

O conceito de produção do espaço passa a ser utilizado dentro do aporte teórico da disciplina geográfica em nosso ponto de vista principalmente a partir do momento na qual o geógrafo passou a buscar maior profundidade na relação conexão entre formas espaciais e processos sociais (ALVES; MAIA, *apud Estudos Agrários* 2009 p.49).

A geografia sempre teve seu principal enfoque associado à lógica da localização, desta maneira, tanto os empresários quanto a política tem esta preocupação essencial para o desenvolvimento socioeconômico (BENKO,1999).

Impulsionado pelo poder público e pelas empresas, algumas cidades estão propícias ao crescimento urbano outras sofrem com a desconcentração e perda populacional.

Rolândia aparece com índices superiores a 1,35 de crescimento urbano segundo IPARDES, 2010. Tal classificação associa-se a várias questões, uma delas é a chegada de grandes empresas na cidade como, por exemplo, a Jandelle, atraindo, portanto população de cidades vizinhas para servir de mão de obra nas empresas e consequentemente expandindo a área urbana ao seu redor.

Diante de tal contexto, Elias (2003), defende que – “a modernização da agropecuária influenciou o crescimento das demais atividades econômicas impulsionando o movimento migratório. ”

Na atualidade, a cidade ainda tem como maior geração de renda a atividade no setor primário da economia. Segundo o Caderno Municipal de Rolândia IPARDES, as principais fontes econômicas da cidade são: a produção de soja, milho, cana de açúcar, trigo e laranja.

No setor secundário, verifica-se a empresa Big Frango, a COROL e algumas outras empresas implantadas em parques indústrias da área urbana (Prefeitura do Município de Rolândia, 2009).

Segundo Correa, (1995), os agentes que reestruturam e transformam a cidade são os grandes industriais, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Fomenta ainda que a descentralização da indústria ou comércio, traz um espaço urbano mais complexo e amplia então a atividade de crescimento do setor imobiliário.

Essa discussão está focada particularmente na cidade de Rolândia, onde a Empresa Big Frango instalou-se e expandiu-se com a cidade, tornando as proximidades de sua empresa uma área urbana consolidada, que foi e ainda tem sido visada pelas imobiliárias. Tais fatores contribuíram para alteração na região próxima a empresa em meados dos anos de 1990.

Tendo como base tais explanações, fazemos alguns questionamentos que cerceiam a questão. O que a avicultura e a produção agropecuária do setor primário influenciaram na

expansão urbana de Rolândia? E como ocorreu este forte crescimento da empresa, que hoje é parte fundamental na economia da cidade e dos habitantes? Tais questões possibilitaram inquietações que nos levaram a investigação e análise, dando, portanto o enfoque central do estudo. Evidenciando a produção avícola não como um objeto de pesquisa, mas como uma palavra chave para o verdadeiro objeto que vem a ser a expansão territorial urbana nas últimas décadas envolvendo a maior empresa do Grupo Big Frango, a Jandelle S.A.

O município de Rolândia contemplou uma população de 57.862 habitantes no ano de 2010 segundo o IBGE, e sua PEA- (População Economicamente Ativa) é de 32.457 e mediante tal realidade, o setor que mais emprega é a da indústria alimentícia, que gera cerca de 5.991 empregos (IPARDES, 2011).

Segundo dados do IBGE sobre a produção agropecuária no município, evidencia-se a relevância do setor avícola, com uma produção com cerca de 1.335.743 aves/dia (frangos, galos, galinhas e pintos) de acordo com a pesquisa do IBGE em 31 de dezembro de 2011, destacando-se de maneira muito ampla sobre as demais produções pecuaristas.

Logo a avicultura em Rolândia é o principal ramo agropecuário, apresentando-se como fundamental na economia do município.

Nas palavras de Benko, (1999), a evolução de uma cidade se dá através de uma integração econômica, ou seja, os habitantes que constroem toda uma rede econômica tornando as cidades prósperas. O autor ainda trata um conceito de lugares centrais, onde os fluxos partem dali e os fixos se instalam a volta; teoria esta que reporta aos lugares centrais de Christaller (1933), (*In: Estudos Agrários*, 2009 p.54) que mostra a importância da relação econômica que há com o local, essencial para entender o dinamismo urbano que se cria no espaço.

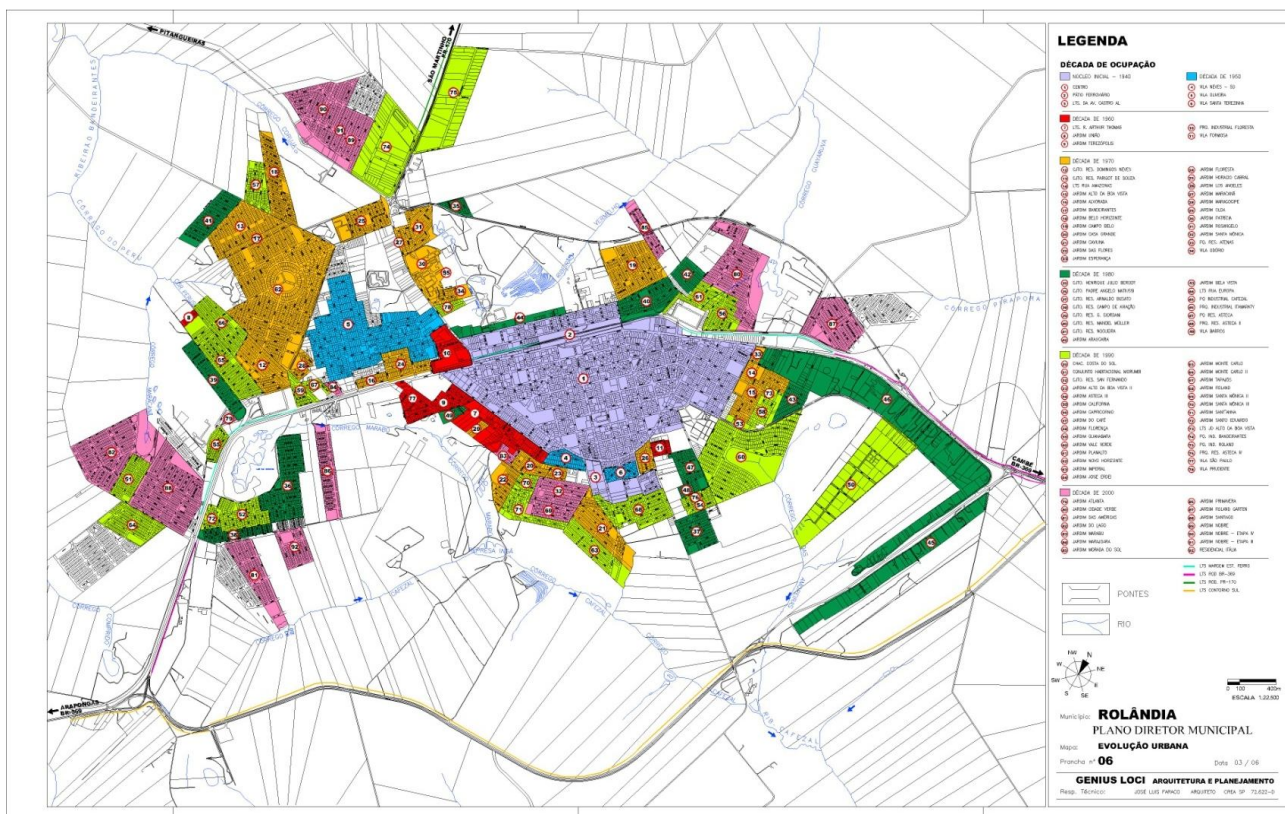
No Mapa 02 fazemos menção à análise histórica da expansão urbana da cidade de Rolândia-PR, onde verifica-se a crescente urbanização na zona sul após a chegada da Jandelle S.A.

Segue presente no mapa 02 as seguintes legendas: áreas roxas são os bairros criados na década de 1940 os primeiros da cidade; a seguir os vermelhos criados na década de 1960, e os amarelos escuros na década de 1970, os verdes escuros na década de 1980 e os verdes claros os bairros criados nos anos 1990. Os mais atuais dos anos 2000 são os da cor rosa. Desta maneira

pode-se verificar que dos 12 bairros envolta da empresa apenas dois são dos anos 1980 os outros todos após os anos de 1990, mesmo período da criação da Empresa Agrícola Jandelle.

Segundo entrevistas com funcionários da Imobiliária Rolândia e da Suprema Loteadora (empresas parceiras) que influenciaram em grande parte das vendas dos terrenos na região, constatou-se que a área foi muito visada quando houve o surgimento da empresa, e foi a área urbana que mais cresceu na década de 1990. Constatação essa conforme análise dos dados disponibilizados pela Suprema Loteadora, mostrando os bairros lançados por eles aos redores da empresa.

Já segundo dados da Prefeitura de Rolândia sobre os bairros lançados entre anos de 2009 a 2013 (Quadro 01), verificou-se que dos 32 bairros que foram lançados apenas 2 estão localizados nas redondezas da empresa, justificando que atualmente existem áreas com maior procura, como por exemplo os lançamentos do Jardim Nobre na zona norte da cidade devido ao novo Parque Industrial Norte, e algumas outras regiões.



MAPA 02- Desenvolvimento urbano da cidade de Rolândia-PR.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rolândia, (2013)

Reforçando a questão, o depoimento de uma funcionária da empresa Suprema Loteadora atesta que na atualidade, a procura na zona sul não é mais tão grande, existindo áreas mais visadas pela maioria da população que procura a compra de terrenos.

Segundo depoimento de três habitantes que residem em bairros próximos a Empresa, sendo que os mesmos são funcionários da empresa há mais de 4 anos, a Jandelle é extremamente importante na economia da população local; além do fato empregatício, o desenvolvimento do comércio e urbanismo no local foi impressionante.

BAIRRO	ANO
Jardim Santiago	1994
Jardim do Lago	1998
Jardim Santo Eduardo	2001
Jardim José Erdei	2003
Jardim Coliseu	2005
Jardim Pioneiros	2006
Jardim Eldorado	2012
Jardim Coliseu II	2013

QUADRO 01: Bairros Lançados pela Suprema loteadora (Imobiliária Rolândia) região próxima à Jandelle.

Fonte: Suprema Loteadora (2013).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar as reflexões acerca da realidade em questão, foi possível evidenciar a significativa urbanização que a indústria avícola Agrícola Jandelle S.A. proporcionou para a cidade de Rolândia, mais especificamente na zona sul. Enaltecendo com isso, os novos moldes que a tecnologia trouxe ao setor agroindustrial, possibilitando o desenvolvimento de todo um cenário de produção e comercialização.

Destacamos ao longo dos estudos apresentados, a ampliação produtiva que a tecnologia trouxe para o campo e para pecuária, estruturando pólos produtivos, e atraindo a população.

Os supracitados autores nos mostram que os conceitos de lugares centrais e produção em redes, estão diretamente ligados a uma dialética econômica que traz o território como sendo elemento vital para as grandes empresas. O espaço espelha um arranjo produtivo que é organizado e estruturado de acordo com as políticas públicas, e os interesses privados refletidos pela ação do mercado imobiliários, associados a ação dos grandes industriais, ou seja, parte de um grupo dominante que refaz cenários de produção e modelam cidades e territórios de acordo com seus interesses e competitividades.

Diante das reflexões retratadas, percebemos a relevância que uma indústria pode apresentar em um devido lugar, e como a Jandelle influenciou e influencia diretamente na população da zona sul da cidade de Rolândia.

Constatamos ainda que a “gigante avícola” teve seu processo de ascensão devido às integrações com pequenos produtores e suas estratégias comerciais em rede. Desta maneira consolidou-se mais um expressivo agente modelador do espaço – o segmento avícola no País, essencial na economia da cidade de Rolândia, refletindo um arranjo urbano e a consequente concentração de população, gerando mão de obra e fortalecendo a estrutura urbana e os fluxos econômicos na cidade.

REFERÊNCIAS

ABPA, **Associação brasileira de proteína animal** – disponível em <<http://www.ubabef.com.br/associado/59/Agr%C3%ADcola%20Jandelle%20S.A.>> acesso em: 13 dez. 2013.

AVISITE, **As líderes de 2011 no abate de frangos** Disponível em: <<http://www.avisite.com.br/noticias/index.php?codnoticia=13173>> acesso em: 2 dez. 2013>.

BELUSSO, D. HESPANHOL, A. N. A evolução da avicultura industrial brasileira e seus efeitos territoriais. **Revista Percorso – NEMO**, Maringá, v.2, n. 1, p. 25-51. 2010.

BENKO, Georges. **Economia Espaço e Globalização na aurora do sec. XXI**. 2ªed. Editora Hucitec. São Paulo, 1999.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. Editora Ática 3. ed. 1995.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**. Editora Universidade de São Paulo, 2003.

FAJARDO, Sergio. **Territorialidades Corporativas no Rural Paranaense**. Editora Unicentro, Guarapuava, 2008.

FERNANDES, Dalvani. Território e territorialidade: Algumas contribuições de Raffestin. **Perspectivas em Políticas Públicas**. Belo Horizonte. Vol. II, nº 4, p. 59-68 jul/dez 2009. Disponível em: <<http://revistappp.uemg.br/pdf/artigo3ppp4.pdf>> acesso em: 6 fev. 2014.

FERREIRA, D. A.O.FERREIRA, E. R. **Estudos Agrários: conceitos e práticas**. Editora IGCE/UNESP. Rio Claro, 2009 .

GRUPO BIG FRANGO- **Agrícola Jandelle S.A**, dados disponíveis em: <http://www.bigfrango.com.br/empresa> acesso em: 10 jul. 2013.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, **Caderno estatístico município de Rolândia**, 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_municipios/rolandia2012.pdf> acesso em: 1 jul. 2013.

MEDEIROS, N. H.; SOUZA, F.. Estrutura, conduta e desempenho de mercado da avicultura paranaense: um estudo de sua organização industrial recente. Sociedade **Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural**. Porto Alegre. 2009.

MONTEIRO, Alexandre Amorinet et al. Avicultura e cooperativismo no Paraná. **Paraná Cooperativo: técnico e científico**, Curitiba, v. 7, n. 75, p.35-46, out. 2012. Mensal. Edição Especial 4. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/publicacoes/2012/rev_tec_visualizacao.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2013.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, M.A. SILVA, S.MILTON SANTOS: Concepções de geografia, espaço e território. **Geo. UERJ**. Rio de Janeiro, p. 24 a 42. 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> acesso em: 4 jan. 2014.

SILVA, P.P. **A territorialização dos complexos agroindustriais avícolas e sua formação em rede**: O caso big frango. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo 2009. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Silva_PP.pdf> acesso em: 15 ago. 2013.

SILVEIRA, R. L.L.Redes e Território: uma breve contribuição geográfica ao debate sobre a relação sociedade tecnologia.**RevistaBibliográfica de Geografia y CienciasSociales**. Universidade de Barcelona, vol. VIII, nº 451. 15 de junho de 2003. Disponível em :<<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-451.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

SINDIVIAPAR- **Sindicato das indústrias e produtoras avícolas do estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.sindiavipar.com.br/index.php?modulo=16/>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

TURRA, F. **Cooperativismo: Força que rompe fronteiras**, 2013. Disponível em:<<http://www.turra.com.br/artigos.php>. Acesso 12 ago. 2013>.

Enviado em 03/05/2014

Aceito em 09/10/2014